



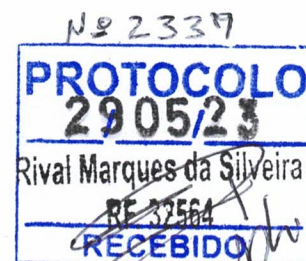
**OFÍCIO Nº 102/2023**

Praia Grande, 26 de maio de 2023.

**A EXCELENTÍSSIMA SENHORA RAQUEL AUXILIADORA CHINI**  
**PREFEITA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE**

C/C

**MARIA APARECIDA CUBILIA**  
**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO**



**Assunto: DENÚNCIA – E.M. ARY CABRAL**

O **SINDICATO DOS TRABALHADORES MUNICIPAIS DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE**, com sede e foro nesta cidade, à Rua Sergio Paulo Freddi nº 820/824, bairro Nova Mirim, Praia Grande/SP, CEP nº 11704-595, representado neste ato por seu presidente, **Sr. Adriano Roberto Lopes da Silva**, vem, respeitosamente à presença de Vossa Senhoria, expor e requerer o que segue.

Cumpra esclarecer que o presente ofício visa solicitar os bons préstimos desta Prefeita em tomar providências perante a denúncia que recebemos no Sindicato, solicitamos que seja esclarecido os questionamentos do servidor abaixo:

- 1) Nós EDIJ'S podemos ficar com 3 crianças de inclusão na sala de aula?
- 2) Nesse caso, não pode haver duas educadoras em sala para prestar auxílio para essas crianças de inclusão?
- 3) A SEDUC tem embasamento legal para me punir dessa forma, me tirando da escola que estou sediada, e deixando uma criança que não tem nada haver com o ocorrido sem educador de apoio?

Aguarda-se resposta das providências tomadas.

Atenciosamente,

  
\_\_\_\_\_  
**ADRIANO ROBERTO LOPES DA SILVA**  
**PRESIDENTE**

[REDACTED]

Local de trabalho: E M Ary Cabral

Assunto: Plano de ação

Denúncia

Conforme orientação do Sr. Adriano, presidente do sindicato, venho através deste canal relatar uma situação que estou passando na E.M. Natalie de Lucca, situada na Rua Ruy Manoel Sampaio Seabra Pereira 476 - Bairro Quietude, atualmente sob direção da [REDACTED]

Sou educadora de desenvolvimento, iniciei o ano letivo em uma sala de aula com 2 crianças de inclusão (autistas), ambas não fazem comunicação verbal, necessitam de auxílio na higiene (troca de fraldas) alimentação e auxílio pedagógico para realizar as atividades propostas pela professora. Durante o período que fiquei com as crianças me desdobrava para atender as necessidades de ambos, durante o horário da refeição enquanto ajudava uma criança a se alimentar ficava indo atrás do outro aluno que devido a síndrome não conseguia ficar sentado pois o barulho do refeitório deixava-o agitado e para se acalmar ele corria.

Quando precisava ir ao banheiro para dar banho no aluno que usa fraldas, levava os dois alunos, pois o outro aluno chorava muito, ficava agitado caso eu o deixasse na sala. Nas aulas de educação física a situação piorava pois tentava auxiliar um aluno enquanto tinha que conter o outro aluno que não queria ficar no espaço determinado pela professora, ele corria muito, entrava na aula de outras turmas. (obs: a quadra é dividida com outras turmas do ensino fundamental).

Estava lidando com toda essa situação diariamente e me esforçando muito para estar sempre atendendo os dois alunos, até que um 3º aluno da sala de aula que já estava em processo de investigação foi laudado com autismo, esse 3º aluno é uma criança que possui comportamento muito difícil, o mesmo foge da sala de aula frequentemente, não pode ser contrariado de forma alguma pois reage agredindo os colegas de classe, professoras, derrubando mesas, cadeiras, certo dia fui mordida pelo aluno.

Vários funcionários da U.E já presenciaram situações em que o aluno foge da sala, do refeitório, da quadra que fica no andar superior da escola, no caderno de ocorrências da sala de aula está registrado diversos episódios que já ocorreram com o aluno.

Durante todos esses meses a direção estava ciente da situação, sinalizei que não tinha condições de ficar com os 3 alunos pois não conseguiria atender as necessidades de todos, sugeri que colocassem uma educadora ou atendente I na sala para que pudesse ajudar, tendo em vista que a sala possui um 4º aluno que está em processo de investigação de autismo e que mesmo sem laudo necessita de um olhar e cuidado diferenciado. Tentei sugerir também que fosse feito um remanejamento dos alunos para que pudesse ficar com o quadro equilibrado para todas as edij's da escola. Conversei com a ATP de inclusão [REDACTED] sobre tudo que estava acontecendo, pedi ajuda, e a mesma com muita educação me atendeu e se mostrou disposta a resolver a situação, informou que estaria sinalizando a direção da escola sobre o caso, e solicitando a mesma coisa, o remanejamento dos alunos ou um apoio na sala.

Porém na última semana a atp da escola, [REDACTED] entrou na sala de aula para fazer a contagem dos alunos, e viu o 3º aluno extremamente agitado gritando muito enquanto eu acalmava um dos alunos de inclusão que estava no meu colo chorando muito. A mesma se direcionou a mim e falou: "você sabe que ele é seu né!" (se referindo ao 3ºaluno que estava gritando).

Em seguida respondi: "Como eu consigo acalmar os dois? não tem condições, preciso de alguém aqui na sala porque eu já estou com duas crianças!"

Em seguida a ATP fez um gesto com os ombros como se estivesse falando isso não é problema meu e verbalizou a seguinte frase: "Na SEDUC eles já estão vinculados a você!" Após essa frase a mesma fechou a porta da sala e foi embora.

Logo em seguida procurei a direção da escola para perguntar se essa informação era real, se todas as crianças já estavam vinculadas a mim pois eu não havia assinado nenhum documento tomando ciência, falei também que precisava de mais uma educadora ou atendente I na sala para ajudar ou fazer o remanejamento, expliquei que precisava de uma ajuda pois estava difícil a situação.

Nesse momento quem me atendeu foi a assistente de direção [REDACTED] pois a diretora não estava na unidade escolar. A assistente de direção informou que não teria possibilidade de remanejar os alunos pois o 3º aluno já estava adaptado a turma e que somente a professora atual teria paciência com ele e que a SEDUC não autoriza a colocação de mais uma Edij ou atendente I na sala para cuidar das crianças de inclusão.

Então falei que dessa forma eu não conseguiria continuar trabalhando pois não consigo atender a necessidade dos três alunos, e para atender 1 aluno os outros ficariam de lado e se caso acontecesse alguma coisa com eles a responsabilidade seria minha. Então a assistente com muita educação e cordialidade falou que eu tinha o direito de fazer isso, que ela entendia meu lado e se eu não estava tendo qualidade de vida eu precisava procurar o melhor para mim. Pedi a ela para verificar qual era o procedimento a ser feito, se seria necessário formalizar a situação, e ela ficou de verificar.

Após algumas horas me chamou na sala da direção e disse que conforme informado pela diretora [REDACTED] se eu não fosse ficar mais com as crianças da sala de aula eu teria que ficar no salão com turma e não poderia ficar com outro plano de ação. Após isso a assistente de direção pediu para mim repensar e dar uma resposta segunda feira do que eu queria fazer.

Na segunda-feira conforme combinado procurei a direção da E.M Natalle de Lucca e informei que não ia continuar com os alunos pois era humanamente impossível cuidar de três crianças de inclusão sozinha, a responsabilidade seria só minha e eu não iria me arriscar. A diretora respondeu apenas " tudo bem", falei também que a jornada ampliada eu gostaria de fazer na escola que estou sediada atualmente que é a E.M Ary Cabral, ela respondeu novamente "tudo bem". Perguntei se era preciso registrar o que conversamos, ela disse que não, que ela mesma enviaria um e-mail para SEDUC. Após isso fui embora e alguns minutos depois avisei a diretora da E.M Ary Cabral sobre o ocorrido e perguntei se poderia fazer minha jornada ampliada lá, pois existem crianças precisando de plano de Ação. Ela ficou de verificar junto a seduc quando eu poderia iniciar.

No dia seguinte a diretora da E.M Ary Cabral me informou que entrou em contato com a [REDACTED] responsável pelo setor de RH da SEDUC e a mesma informou que se eu desistisse de ficar com os planos de ação da E.M Natalle de Lucca automaticamente seria retirado de mim o plano de ação que eu acompanho na E.M Ary Cabral e eu seria remanejada para alguma creche da cidade que esteja precisando de Edij.

Por fim, gostaria de saber do sindicato se toda essa situação que relatei acima está dentro da legislação. E se o sindicato pode me ajudar na questão de não ser retirada da U.E Ary Cabral que estou sediada atualmente.

Gostaria de tirar outras dúvidas:

- 1) Nós EDIJ'S podemos ficar com 3 crianças de inclusão na sala de aula?
- 2) Nesse caso, não pode haver duas educadoras em sala para prestar auxílio para essas crianças de inclusão?
- 3) A seduc tem embasamento legal para me punir dessa forma, me tirando da escola que estou sediada, e deixando uma criança que não tem nada haver com o ocorrido sem educador de apoio?

Desde já agradeço, fico no aguardo.